

VISÃO DO CORREIO

A cidadania vai além das eleições

Cumprido ontem o dever cívico de ir às urnas eletrônicas nas eleições municipais em todo o país — para quem não precisa voltar e mesmo para quem vai retornar no próximo dia 27, no caso das cidades com segundo turno para a escolha do prefeito —, o papel do cidadão segue fundamental, uma vez que ele é o titular do processo e deve participar diariamente das ações políticas que determinam as diretrizes das cidades. A Constituição Federal estabelece que o poder emana do povo, que o exerce diretamente ou por meio dos eleitos.

A partir de janeiro do ano que vem, cabe aos eleitores verificarem se as propostas de campanha estão sendo cumpridas. Também é preciso ficar atento às manobras e às conexões, uma vez que as articulações que acontecem nos gabinetes resultam em projetos de lei. Não se pode registrar o voto e deixar a gestão da cidade com os vereadores, o prefeito e o vice. Eles são os nossos representantes e, como tal, precisam ser fiscalizados e cobrados.

Com a tecnologia hoje disponível, é possível verificar, em páginas de instituições, gastos efetuados e o destino dado a recursos, por exemplo. Consultas a sites de transparências podem apontar indícios e práticas irregulares. Essas dúvidas devem ser encaminhadas

ao Ministério Público (MP), órgão incumbido de averiguar.

Em suas comunidades, bairros e regiões, pode-se criar comitês para identificar os problemas e as maiores necessidades de suas localidades. Assim, os moradores conseguem resolver aquela velha demanda de que, passada a eleição, os candidatos “somem”. Organizados e atuantes, os cidadãos têm todo o direito de ir às câmaras municipais e prefeituras exigir as soluções para as questões que são da alçada dos vereadores e do prefeito.

Mas isso requer movimento por parte dos eleitores. Referendo, plebiscito e iniciativa popular, quando os moradores participam diretamente da lei, são ferramentas disponíveis. O comparecimento em audiências públicas é outra oportunidade indispensável para acompanhar e debater os assuntos em tramitação. Os conselhos também são uma possibilidade para os cidadãos ocuparem o espaço que devem no meio político.

O voto é parte essencial da democracia, mas ela não se encerra nele. Precisa ser cuidada e vigiada no dia a dia. Em defesa de sua própria soberania, os brasileiros têm de fiscalizar a conduta de quem é eleito, além de verificar se as aspirações da população estão sendo atendidas e as promessas de campanhas cumpridas.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbnet.com.br

Essas máquinas maravilhosas

A ideia de máquinas dotadas de inteligência precede em milênios o mais arcaico dos computadores. Hefesto, o deus metalúrgico, forjou em bronze Talos, um robô gigante que massacrava qualquer um que se aventurasse nas cercanias de Creta. Na mitologia hindu, o tenebroso rei Ravana tinha um drone, a carruagem voadora autônoma Pushpaka, operada remotamente pelo monarca de dez cabeças.

O medo de que essas criaturas inanimadas se voltassem contra a humanidade também não é novo. Autora de *Gods and Robots (Deuses e Robôs)*, a historiadora e folclorista clássica Adrienne Mayor lembra, por exemplo, de Pandora. A mulher artificial foi programada por Zeus com uma missão: espalhar o mal pelo mundo, para punir os homens, que roubaram o fogo do Olimpo.

No século 21, continuamos a temer as máquinas que nós mesmos construímos. Desde que o ChatGPT começou a se popularizar, a inteligência artificial se transformou no bicho-papão do momento. E se os computadores se tornarem mais espertos, e se eles tomarem o controle do mundo, e se os robôs se revoltarem e escravizarem a humanidade?

Por enquanto, o que temos visto, nas pesquisas, são os algoritmos

ajudarem na precisão de diagnósticos médicos, os softwares identificarem tesouros arqueológicos (como as 303 linhas nazcas recém encontradas no Peru); as máquinas processarem volumes inimagináveis de dados de satélites, que poderão ajudar a combater as mudanças climáticas.

É fato que a IA poderá acabar com algumas profissões, como a automação tem feito sistematicamente. Também há discussões sérias sobre os vieses de gênero e raça nos algoritmos. Evidentemente, a manipulação de vozes, imagens e dados é um risco enorme à democracia, e o temor de novas armas já se concretizou nos recentes ataques de Israel ao Líbano, com pagens programados para virarem bombas.

Em nenhum desses casos, porém, a inteligência artificial, é, per se, a vilã. As máquinas não se autoprogramam para enganarem ninguém. Não é como se os computadores do mundo todo estivessem, na calada da noite, trocando bytes entre eles para combinar alguma maldade contra o homem.

A tecnologia não tem de ser temida. A “peça” capaz de gerar destruição, reforçar preconceitos e manipular a humanidade não está dentro de nenhum computador, mas na frente dele.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Oriente Médio

Os meios de comunicação — rádio, TV, jornais impressos e virtuais e tantas outras plataformas — e seus comentaristas anunciam que a truculência israelense ganha escala. Os ataques ao Irã foram um dos passos para que a refrega avance para outros países. Os ataques indiscriminados das tropas israelense contra hospitais, escolas, casas, provocando a morte de mulheres, crianças, idosos, pacientes e tantos outros inocentes causam repulsa. A absurda insanidade de Hitler, que promoveu o Holocausto, com a morte de milhões de judeus, reaparece na figura de Benjamin Netanyahu, primeiro ministro de Israel. A vingança, movida pelo ódio, torna-se doença, que infecta a humanidade. Espalha-se pelos quatro cantos do mundo, com perdas para quem lidera as ações de ira e horror. Cria um ciclo perverso, pois quem perdeu seus entes queridos tem o ódio introjetado na mente e no coração. Em algum momento, a revanche virá com igual ou maior intensidade de selvageria. Exceto os desumanos empresários das guerras, ninguém ganha com o belicismo. Todos morrem por falsas razões, pois não há nada que justifique os assassinatos individuais nem de populações.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

Metamorfose

O mundo nunca adormece igual ao que era quando acordou, mas o ritmo de suas metamorfoses, às vezes sonolento, às vezes vertiginoso, varia segundo o espírito do tempo. É indiscutível que, na época que nos tocou viver, as transformações mundiais são vertiginosas. O que nunca se sabe, quando se vive no olho do furacão das mudanças, é o destino final. Um raciocínio em nada estranho aos dias de hoje. Nunca antes nosso futuro foi mais imprevisível. Nunca dependemos tanto de forças políticas que podem, a qualquer instante, fugir das regras do bom senso e do interesse próprio, como temos visto na atuação do Judiciário. Para o bem ou

para o mal, ainda que todos esperemos que seja para o bem, o Brasil e o mundo, neste inusitado século 21, atravessam uma era perfeitamente imprevisível, pois a ordem estabelecida, os valores, as práticas, os consensos, parece dissolver-se num amálgama desconhecido. O sintoma mais evidente desse fenômeno está na enorme polarização nas democracias liberais. Polarização na política, na economia, na vida social, nos códigos morais, na cultura. É assustador conviver com transformações viscerais. Espera-se que o Brasil renasça um país melhor, democraticamente sólido, economicamente forte, socialmente justo, culturalmente elevado. Em tempo: que os novos prefeitos, iniciem uma gestão com viés de governança proativa, transparente e proba.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Clara

Votar

Pela idade, não tenho mais obrigação de votar. Mas compareço, sempre. Gosto de votar. Até quando Deus quiser. Barba feita, protetor solar, garrafa de água, chinelo e bermuda. Em 2026, com 82 anos, pretendo votar novamente. O voto é a arma do cidadão. Ventos saudáveis da democracia, com o povo circulando nas ruas. Hoje o celular tem o título de eleitor e demais informações. Modernidade e facilidades. Perfil dos candidatos é que não muda. Mentirosos, cretinos, falastrões e inógratos. Só procuram você em época de eleição. Raros merecem meu apreço. Poucos se salvam. O balaio de candidatos medíocres e oportunistas não para de crescer. Todos empenhados em tirar o Brasil do caos e da ineficiência dos gestores. Fantasiados de salvadores da Pátria. Detalhe grave, a meu ver, crescendo, indicando, alertando e assustando. Em 2026, nas eleições presidenciais, novamente a medonha polarização estará ativa na rinha. Dará as cartas.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Uma pesquisa aponta o Whatsapp como rede social preferida por jovens. Facebook e Instagram aparecem em segundo e terceiro lugares. O estudo ouviu 54 mil jovens e foi encomendado pelo Nube (Núcleo Brasileiro de Estágios).

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

DF registra o dia mais quente do ano. Não aguento mais falar: Hoje foi o dia que senti mais calor.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Acho impressionante uma pousada/hotel, aceitar pets e não aceitar crianças. Que mundo louco!!

Selma Canuto — Brasília

Parabéns pelo apoio com a divulgação da exposição Sulear no Museu Nacional dos Correios DF. Só faltou divulgar os nomes dos artistas.

Flávio Abuhab — Brasília

Rio de Janeiro está em primeiro lugar em número de crime eleitorais. E quando o RJ não é recordista de infrações criminais?

Nélia Santos — Asa Norte

Triste ver, no Facebook, que ainda há tolos que condenam as urnas eletrônicas, com argumentos bolsonaristas. Coitadinhos!

Joaquim Honório — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br